## INSTITUTO CAUSA

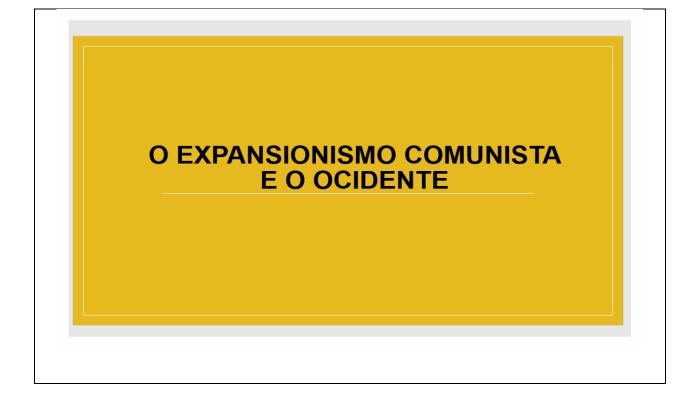
Informar para formar Fascículo -

São Paulo, SP

### Capítulo Um

#### O EXPANSIONISMO COMUNISTA E O OCIDENTE

Estamos vivendo na era da premeditação e do crime perfeito. Nossos criminosos não são mais crianças desamparadas que poderiam apelar ao amor como desculpa. Ao contrário, são adultos e possuem um álibi perfeito: a filosofia, a qual pode ser usada para qualquer propósito — mesmo para transformar assassinos em juizes. Albert Camus. (1)



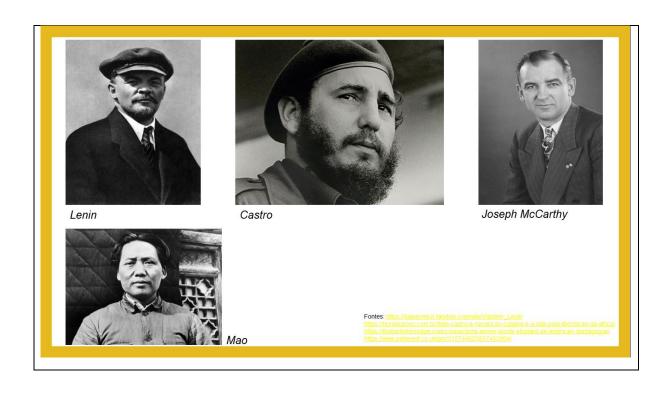
### 1. INTRODUÇÃO

Quase cem anos se passaram desde a Revolução Bolchevista. O

marxisrmo-leninismo desde então, se entrincheirou na Europa, Ásia, África e nas Américas. Na(s) década(s) de 70-80, aproximadamente 39% da superfície da terra e 42% da população mundial estavam nas mãos do comunismo. (2) Especialmente no terceiro mundo, a cosmovisão de Marx continua a cativar a maioria dos jovens, os idealistas e os socialmente envolvidos.

Nestas áreas existem problemas sérios, tais como corrupção, ganância e ditadura. Muitos indivíduos .estão cansados de procurar mudanças através de meios convencionais. Eles se voltaram para o comunismo em busca de soluções. O comunismo prediz um futuro utópico, tal como o fim do racismo, injustiça social e exploração econômica. Estes objetivos deverão ser realizados através da aplicação dos princípios de Marx e Engels, ensinados por Lenin, Mao e Castro.

Sem dúvida, a principal razão da contínua expansão da ideologia marxista/comunista é o Ocidente ignorar o verdadeiro caráter do comunismo. Desde a condenação de Joseph MacCarthy em 1954, pelo senado dos Estados Unidos, os anticomunistas raramente têm sido levados a sério na América.

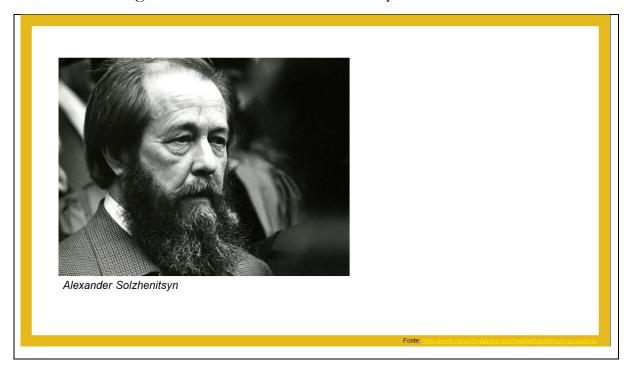


Têm sido pintados como "fascistas" ou "reacionários" que procuram somente manter o status quo. Contudo, podemos perguntar que espécie de libertação trouxe a implantação dos regimes socialistas/comunistas. Em Cuba, milhares de pessoas que se opuseram à linha de Fidel Castro estão/vam definhando na prisão. Um em cada dez cubanos fugiu de Cuba. Mais de 10.000 jovens cubanos já morreram em solo africano, na década de 70, servindo como tropas substitutas, a serviço do imperialismo soviético. Ao mesmo tempo, angolanos e etíopes foram trazidos para Cuba para trabalhar nos canaviais.

Atualmente, há uma grande escassez de mercadorias na Nicarágua e na Venezuela. Comparados com o tempo de Somoza, os salários diminuíram em 71% em 1981 Quando as pessoas ousaram divergir da política governamental, eram punidas brutalmente. Os sandinistas dizimaram os índios misquitos. Fecharam os templos Testemunhas de Jeová e as sinagogas judaicas. Molestaram os protestantes de maneira

semelhante aos padres católicos dissidentes, obrigando-os a abandonar o país. (3)

Os sandinistas prometeram ao povo eleições livres e democracia. Ao invés de uma sociedade livre, os sandinistas impuseram uma política que reduziu seriamente a liberdade de imprensa, de assembleias e de religião. Originalmente eles tinham como objetivo libertar-se do cruel governo de Somoza. Ironicamente, a maioria dos líderes dos comitês de defesa sandinista eram antigos somozistas. (4) Uma frase tem sido popularizada entre os nicaraguenses desiludidos: El frente y Somoza son *la misma cosa*.



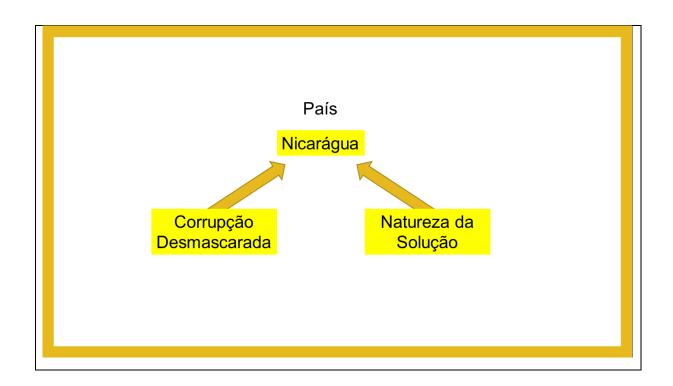
Alguém lembrou as palavras do patriota cubano José Marti, "Mudar de donos não é ser livre".

Entretanto, na década passada, um despertar ocorreu no Ocidente. Um número de intelectuais têm reavaliado seus conceitos marxistas e os têm achado falhos. Alarmados pelos testemunhos de dissidentes soviéticos, tais como Alexander Solzhenitsyn e Andrei Sakharov, durante o período da invasão soviética do Afeganistão, têm rejeitado o marxismo. Esse intelectuais preveniram o mundo que um novo holocausto iria acontecer, não em Auschwitz mas no "Gulag", em Phnom Penh, Angola, Venezuela, em todo lugar onde o comunismo tem usurpado o poder.

Embora testemunhemos este tipo de despertar, importantes setores políticos, bem como os de mídia, continuam a ser vítimas dos mesmos métodos que os comunistas têm usado desde a Revolução Bolchevista de 1917.

Os comunistas sempre focalizam as injustiças de uma nação, seja a Rússia do Czar Nicholas ou a Nicarágua de Somoza ou as Filipinas sob Marcos. Salientando as injustiças sociais, eles ganham apoio dos liberais do Ocidente.

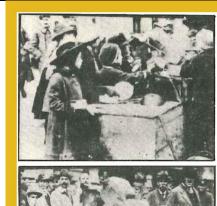
A imprensa ocidental tem tido a tendência irresponsável de apoiar os ataques ao status quo sem examinar seriamente se os insurgentes comunistas têm a possibilidade de encontrar soluções viáveis para os problemas sociais. Os comunistas lançaram mão com êxito desta tática repetidas vezes. Porém, quando no poder, não acabam com a injustiça social. Ao contrário, silenciam as vozes dos oprimidos através das regras totalitárias. Observem o que está acontecendo na Venezuela.



### II. NAZISMO: UM PRECEDENTE HISTÓRICO

A ingenuidade persistente do Ocidente com relação à estratégia marxista-leninista lembra muito nossa cegueira com respeito ao nazismo, 40 anos atrás. No fim da Primeira Guerra Mundial, a Alemanha enfrentou uma enorme dívida de guerra. Quando em 1923 a República de Weimar não pôde honrar o pagamento destas dívidas, a França exigiu e ocupou a região do rio Ruhr nesse país. Com sua nação dividida, os alemães se sentiram insultados, humilhados e desmoralizados. Eles caíram na miséria. Em 1922 o valor do marco alemão caiu de 162 para mais de 7.000 por dólar (5). No ano seguinte, o câmbio alcançou mais de 4 milhões de marcos por dólar. Finalmente o câmbio atingiu 1 trilhão de marcos por dólar. Mulheres, mesmo crianças, tiveram que recorrer à prostituição como meio de sobrevivência. Em todo o lugar os cidadãos alemães começaram a denunciar as condições de vida deploráveis da

### República de Weimar.



Escassez de alimento na Alemanha após

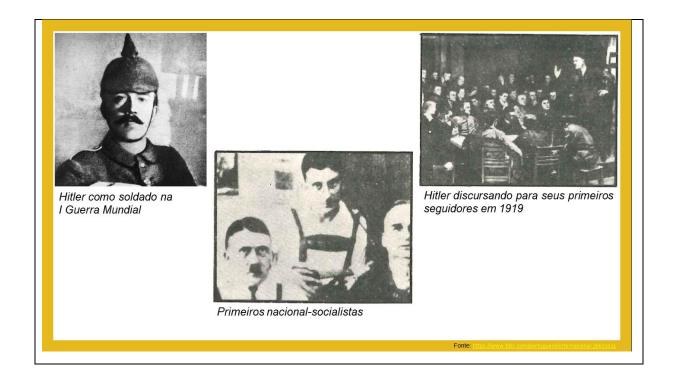


Sacos de dinheiro inflacionado na Alemanha

Adolf Hitler conquistou a atenção popular porque ele simpatizava com os pobres e vítimas alemãs. Ele salientou os males, as misérias e a natureza traidora do governo de Weimar. Isso fez com que ele atraísse a atenção dos oprimidos. Consagrando-se de corpo e alma à sua luta, Hitler' resignou-se a viver durante anos num ambiente modesto. Mesmo em tais condições difíceis, incluindo a prisão, desenvolveu e propagou sua ideologia. Regularmente, levantava-se de manhã cedo e datilografava panfletos e os distribuía pelas ruas. Quando pela primeira vez conseguiu reunir um auditório de cem pessoas para ouvir seu discurso, ele interpretou isso como um sucesso extraordinário.

Progressivamente, a influência de Hitler cresceu tanto nacional como internacionalmente. Muitos começaram a ver Hitler como uma personalidade que poderia libertar a Alemanha de um estado de privação e abrir caminho para um novo futuro. O apoio crescente levou Adolf

Hitler a se tornar o chanceler da Alemanha a 30 de janeiro de 1933.



Vários setores expressaram sua preocupação com respeito a esse desenvolvimento. Algumas pessoas alertaram que Hitler era violentamente antissemita. Outros asseguraram que Hitler queria destruir a tradição judeu-cristã. Alguns viam Hitler como um belicista debruçado na obsessão de vingar a amarga derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial e a subsequente humilhação de Versalhes.

Talvez, por causa dessas objeções, Hitler fez certos pronunciamentos que pareceram amenizar estas preocupações. No dia 2 de fevereiro de 1933, o The New York Times disse que Hitler tinha proclamado que o Cristianismo seria a base do conceito moral de seu governo. Passo a passo, os temores diminuíram. A atitude a respeito de Hitler começou a mudar. Em uma crônica de livros no New York Times em 1935, encontramos as seguintes palavras:

Hitler está fazendo muito pela Alemanha, pela dinamização dos Alemães... Seu treinamento dos jovens, sua criação de um Estado espartano animado pelo patriotismo, sua proteção dos direitos da propriedade privada são todos bons.

Na Inglaterra, o Príncipe de Gales, que mais tarde tornar-se-ia o Rei Eduardo VII1, e que depois de sua abdicação ficou conhecido como o Duque de Windsor, conclamou o povo britânico a "estender uma mão amistosa aos alemães". Num discurso proferido em Leipzig em 1937, ele anunciou:

Percorri o mundo inteiro, e minha formação fez-me familiar com as grandes realizações da humanidade, mas o que vi na Alemanha nunca acreditei até agora ser possível. Não pode ser compreendido e constitui um milagre; só podemos começar a compreendê-lo quando nos dermos conta de que atrás de tudo isto existe um homem só e uma única força de vontade, Adolf Hitler. (6)



Da mesma maneira, o magnata da imprensa Visconde Rothermere escreveu no seu Daily Mail, em 24 de setembro de 1930:

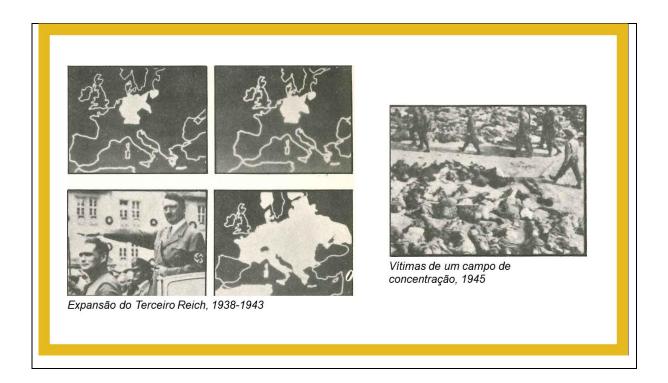
Acho que seria um erro grave por parte do povo britânico assumir atitude hostil para com os Nazistas. Temos que mudar nosso conceito da Alemanha... A velha geração dos alemães foi nossa inimiga. Seria sábio fazermos outros inimigos na nova geração também? (7)

Quando o medo a Hitler diminuiu, ele reintroduziu o recrutamento militar e começou a construir um exército de trinta e seis divisões, em violação ao Tratado de Versalhes. Hitler fez campanha pela necessidade de reunir os povos alemães. Em nome da expansão dos povos alemães Lebensraum ou espaço vital, ele anexou a Sudetenland e posteriormente toda a Tchecoslováquia.

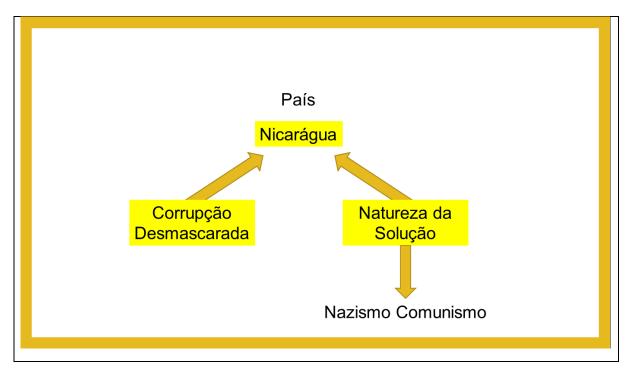
Nos Estados Unidos a reação a Hitler foi bastante parecida à atual atitude americana frente ao marxismo- leninismo. Muitas pessoas

tentaram ignorar Hitler. Muitos políticos falavam da necessidade de resolver os problemas internos antes de se preocuparem com o nazismo. Semelhante à nossa atitude para com o comunismo hoje, a Universidade de Chicago, através de seu presidente, Robert Maynard, declarou em 1940, "é mais fácil culpar Hitler por nossos problemas do que lutar por democracia interna". (8) Hitler eventualmente tomou toda a Tchecoslováquia e metade da Polônia.

Finalmente, quando Hitler deu ordens, suas tropas marcharam através de toda a Europa e África do Norte. O nazismo não mais podia ser ignorado. Era necessária uma mobilização maciça. Até o final da Segunda Guerra Mundial, o nazismo de Hitler tinha custado 50 milhões de vidas.



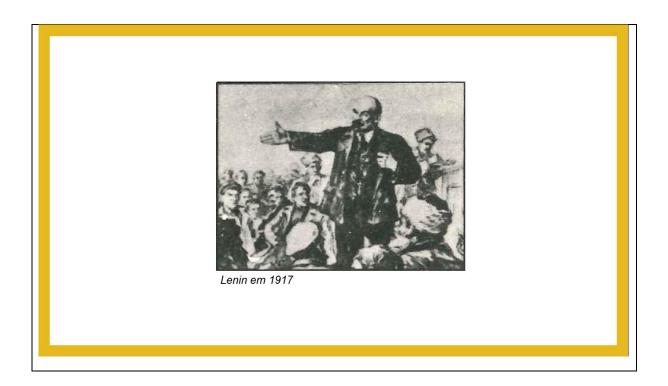
Isso não era tudo. Quando as tropas aliadas marcharam em Buchenwald, Dachau e Auschwitz, descobriu-se que milhões de pessoas haviam sido encurraladas como animais nas câmaras de gás e mortas sistematicamente. Como "solução final" Hitler decidiu que qualquer um que não fizesse parte da raça ariana "selecionada" poderia ser torturado ou eliminado. Os campos de morte de Hitler foram responsáveis pela exterminação de seis a doze milhões de pessoas. Aquilo que ocorreu no caso de Hitler aconteceu ou está acontecendo atualmente com o marxismo-leninismo. Os cidadãos estavam insatisfeitos com as condições miseráveis causadas pela incompetência e corrupção da República de Weimar. Portanto, em seu desespero para resolver esses problemas, eles convergiram para Hitler porque ele bradou contra o problema. O povo deve ter pensado que devido ao fato de Hitler oporse ao status quo, ele' também tinha uma solução, mas eles estavam errados.



### III. INGENUIDADE OCIDENTAL E

### EXPANSÃO DO COMUNISMO

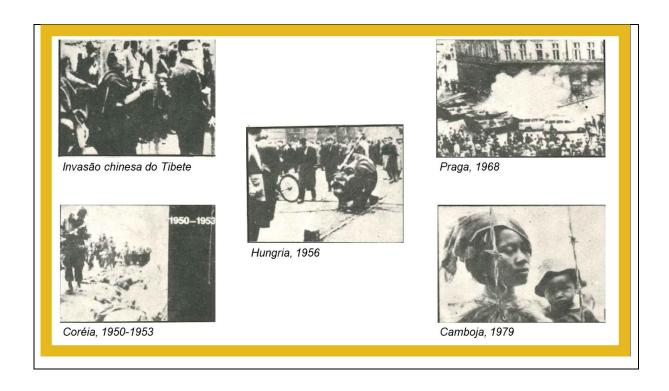
Hoje enfrentamos o mesmo dilema com referência a ideologia do marxismo/comunismo. No desespero por mudança, muitos simpatizam com os marxistas porque eles criticam e atacam as falhas dos governos. Ainda falhamos em avaliar as implicações da ascensão do marxismoleninismo. De fato, vivemos hoje no meio de uma nova decepção ideológica. Como o nazismo, os líderes comunistas prometem justiça e melhores meios de vida. Na verdade, onde OS regimes "socialistas/comunistas" foram implantados eles apenas intensificam a miséria humana e assim levam milhões a uma morte sem sentido.



Para ganhar o poder, Lenin denunciou a corrupção e a incompetência do governo de Kerensky em responder as necessidades do povo russo. Lenin prometeu paz aos soldados, terra para os camponeses e autodeterminação para as minorias não russas. Embora temporariamente cumprisse a promessa de terra (a ser renegada por Stalin), Lenin não trouxe paz, mas uma guerra civil destrutiva. Ele não libertou as minorias russas, mas criou um novo império russo. Com seu reino, veio o terror. Ele substituiu os 15.000 homens da polícia secreta do Czar por uma força secreta de 250.000 homens. Enquanto estava no poder, Lenin foi responsável pela morte de quase dois milhões de soviéticos.

No total, o comunismo provocau na União Soviética 70 milhões de mortes sem sentido, quase um milhão por ano. Na China, quando Mao Tsé-tung ocupou o Tibete, seus exércitos torturaram os monges tibetanos até a morte, cravando pregos em seus olhos. Lin Piao, amigo íntimo de Mao, admitiu que na China, 18% dos prisioneiros políticos foram executados. No total, os chineses vermelhos assassinaram no mínimo 67 milhões de pessoas. (9)

Na Coréia, houve mais de três milhões de mortes devido ao comunismo. A invasão soviética da Hungria em 1956 custou dezenas de milhares de vidas. Os acontecimentos em Praga em 1968 levaram o novo filósofo francês Bernard Henri Levy a referir-se ao marxismo como "barbarismo com face humana".



No Camboja, em 1970, as pessoas eram executadas simplesmente porque falavam inglês ou francês, ou por terem sido professores sob o governo anterior. Por tais "crimes", os cambojanos executaram entre 3 e 4 milhões de seus compatriotas. Desde a queda de Saigon, em 1975, um governo comunista repressivo desencadeou a morte de no mínimo queda 1 milhão de vietnamitas.

De acordo com a edição de 18 de novembro de 1978 do jornal francês *Le Figaro*, o comunismo tem causado a morte de 150 milhões de pessoas em diversos países. (Dados 1970 – 1980)

### Vítimas do Comunismo

 U.R.S.S.
 70.000.000

 China
 67.000.000

 Camboja
 3.000.000

 Outros
 10.000.000

Total ..... 150.000.000

### NO OCIDENTE, A ADULAÇÃO DOS LÍDERES COMUNISTAS URSS

Apesar de ter iniciado o terror soviético, Lenin era aclamado como um herói no Ocidente. As mesmas atitudes prevaleceram com referência a seu sucessor, Stalin. Em 4 de dezembro de 1930, no The New York Times, o jornalista Walter Duranty escrevia acerca de Stalin:

É fácil elogiar homens que têm provado sua grandeza pelo sucesso, mas Stalin tem sido julgado nos fogos da prisão, exílio e desastre, na guerra civil quando sua causa parecia desesperada, na liderança desafiada por homens de maior agilidade mental, nos terríveis obstáculos materiais à sua política. Ele surgiu mais forte de cada teste à sua força. Ele é autêntico como aço, não rígido como o ferro, mas resistente e capaz de se curvar, a exemplo de suas modificações da

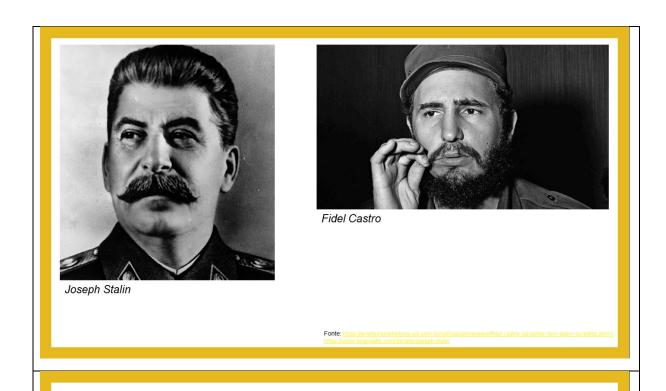
#### política agrária que em março deixou claro.

A reforma agrária que Duranty elogiou custou 7 milhões de vidas ucranianas.

#### Cuba

Quando o comunismo penetrou no hemisfério ocidental, o Ocidente cometeu o mesmo erro. Após sua visita a Cuba em 1957, o repórter Herbert Mathews do New York Times começou a proclamar o advento do "moderno Bolivar" pelo nome de Fidel Castro. Mathews nos assegurou, e outros reportam, que o único desejo de Castro para Cuba era democracia, paz e justiça social. Passo a passo, Castro angariou a simpatia do Ocidente. Em comemoração, no dia primeiro de janeiro de 1959, quando as tropas de Castro marcharam em Havana, o The New York Times deu a seguinte mensagem:

Alguma coisa deve ser dita. Este é um reconhecimento a um extraordinário jovem, Fidel Castro. O povo americano desejalhe boa sorte. (10)



"Uma coisa deve ser dita, e isto é um pleito de gratidão a um jovem extraordinário, Fidel Castro... O povo americano lhe deseja boa sorte."

The New York Times, Jan 1959

No dia 4 de janeiro de 1959, o The New York Times, através de seu repórter Herbert Mathews, afirmou que o povo americano não precisava se preocupar com Che Guevara. Ele descreveu Che Guevara do modo mais favorável: "Sua voz é incrivelmente baixa e seu sorriso inesperadamente gentil". (11)

No mesmo artigo, o The New York Times citou Che Guevara que

dizia:

Eu jamais fui comunista, os ditadores sempre dizem que seus inimigos são comunistas, e é doloroso ser chamado a todo instante de comunista internacional. (12)



Este foi o mesmo que havia escrito em 1957: "Devido ao meu passado ideológico, pertenço ao grupo que acredita que a solução para os problemas de mundo estão atrás da Cortina de Ferro". (13)

### Sudeste da Ásia

A tentativa de apoiar o movimento que criticava o status quo, a mídia marrom ocidental (revistas e emissoras de rádio e TV considerados sensacionalistas, ou seja, buscam elevadas audiências e vendagem através da divulgação exagerada de fatos e acontecimentos, sem compromisso

com a autenticidade) abriu caminho à opressão marxista-leninista no Sudeste Asiático.

Durante a guerra no Vietnã, a imprensa do Ocidente denunciou a corrupção do governo de Saigon. Os comunistas, enfatizando sua propaganda nesse ponto, ganharam um grande apoio público, primeiro entre os jovens e depois da sociedade americana como um todo. Um dia depois da queda de Saigon, o **The New York Times** publicou: "[...] o novo regime do Vietnã do Sul seguiria uma política externa de paz e não alinhamento". **(14)** 

Pouco tempo depois que os comunistas tomaram o poder, os soviéticos começaram a usar as instalações construídas pelos Estados Unidos na Baía de CamRanh para seus próprios navios. Usaram também a comissão dos trabalhadores vietnamitas para trabalhar no gasoduto da Sibéria, confirmando que uma outra nação estava sendo sovietizada.

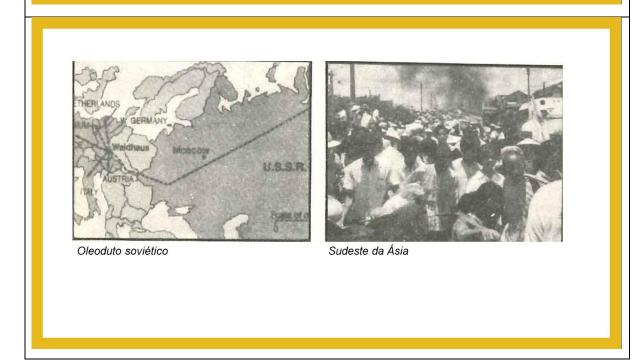
Quando o Camboja caiu, um editorial do The New York Times lamentou o envolvimento americano naquela região:

A fútil batalha por Phnom Pehn precisa agora ser duplicada com maior custo de vidas, numa luta para terminar em Saigon? Não existe nada no poder humano que possa redimir as centenas de mortes, as milhares de vidas arruinadas, o resultado trágico das últimas semanas em volta da capital cambojana. (15)

O The New York Times e outros lamentaram as centenas de mortes e outros meios de comunicação abriram caminho cegamente para o Pol Pot chegar ao poder. De três a quatro milhões de cambojanos pereceram após a nação ter caído sob o comunismo.

"O regime Sul-Vietnamita seguirá uma política estrangeira de paz e não alinhamento."

The New York Times



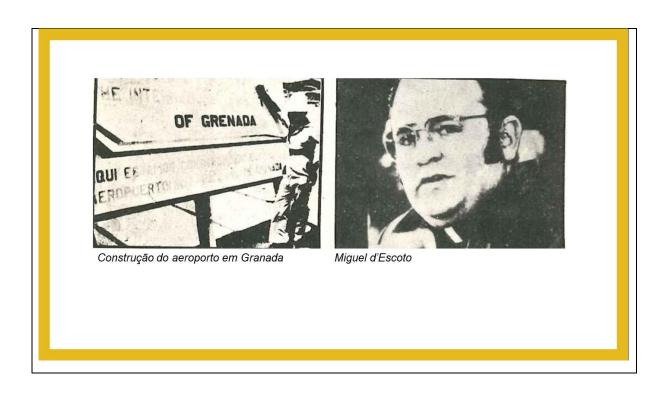
### O Caribe e a América Central

Quando Maurice Bishop assumiu o poder em Granada, a revista **Time** em sua reportagem expôs a alegada corrupção do governo antigo e Eric Gairy assegurou a seus leitores dizendo que Maurice Bishop se

comprometia com uma "reforma socialista moderada". (16) Em dezembro existiam mais de 1.000 soldados cubanos em Granada. Com a ajuda soviética, eles começaram a construir uma enorme pista destinada à aterrissagem e decolagem de aviões de transporte soviético (na rota da América Central) bem como os MIGs. Granada começou a treinar forças de segurança para posteriormente usar no Suriname marxista.

"Maurice Bishop, presidente de Granada está comprometido com uma reforma socialista moderada."

Time, Julho de 1979



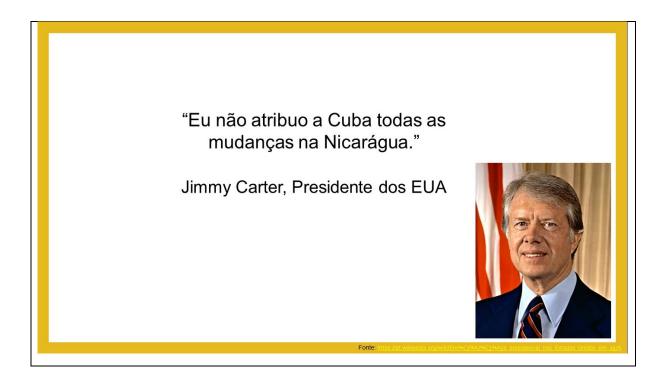
Na Nicarágua, quando os sandinistas se levantaram contra Somoza, eles foram proclamados "los muchachos". Naquela ocasião, nós fomos informados que não devíamos nos preocupar com o comunismo. Neste caso, a revolução poderia ser "cristianizada", devido ao considerável apoio da Igreja pela FSLN. Nos EUA surgiram reportagens do **The Washington Post** e do **The New York Times** e da revista **Time** que desmoralizavam Somoza constantemente. Finalmente **Time** proclamou que a junta da Nicarágua tinha apontado "um gabinete de 15 membros dominado por moderados". **(17)** 

"A junta Nicaraguense indicou um gabinete de 15 membros dominado pelos moderados."

Time, 2 de Abril de 1979

Numa conferência de imprensa logo depois que os sandinistas assumiram o poder, Jimmy Carter declarou: "Eu não atribuo de modo algum a Cuba as mudanças na Nicarágua". O The New York Times em um editorial se referiu a essa situação como sendo uma "nota diplomática" do presidente Carter (18). Os Estados Unidos concederam largas somas como ajuda à Nicarágua, acreditando que seriam capazes de contrabalançar qualquer elemento radical da revolução. Grande parte desses fundos foi usada para fortalecer as forças de segurança do comunismo nicaraguense e para financiar um esforço de propaganda disfarçada como programa de alfabetização. No livro empregado no programa de alfabetização, a primeira palavra que os estudantes aprenderam foi "REVOLUÇÃO". A segunda palavra que eles aprenderam foi "LIBERTAÇÃO". Sua primeira frase foi "VIVA A FRENTE DE LIBERTAÇÃO SANDINISTA" (19). Assim, mesmo o mais ingênuo dos simpatizantes sandinistas chegou à conclusão de que a

revolução tinha sido traída novamente.



A Nicarágua após a tomada do poder pelos marxistas/sandinistas montou um exército bem profissional de 25.000 soldados e uma milícia de 200.000 a 250.000. Em Manágua, Daniel Ortega falava de uma "Revolução sem fronteiras". Nas ruas "turbas" nicaraguenses (agitadores governamentais) gritavam Venció Nicarágua. El Salvador vencerá. (Nicarágua triunfou, El Salvador também triunfará).



#### O MOVIMENTO PACIFISTA

Enquanto a estratégia na América Latina esconde-se atrás da cortina de fumaça da justiça social, na Europa vemos outro tipo de estratégia. Na Europa, os comunistas falam sobre paz. Frequentemente encontramos manifestantes enfatizando que os Estados Unidos não deveriam desenvolver novos tipos de armas tais como os Pershing 11 ou os mísseis Cruise.

Na década de 70 os manifestantes afirmam que o verdadeiro culpado na corrida armamentista eram os Estados Unidos e não a União Soviética, contudo, nos últimos anos, o Ocidente tem arquivado a maioria dos projetos de construção de armas. Os gastos da União Soviética em estratégia têm sido três vezes maiores do que os dos Estados Unidos. Enquanto havia uma incrível pressão sobre o Ocidente

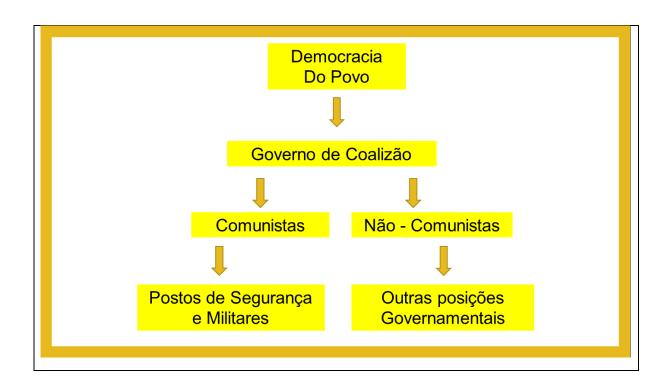
para desarmamento, os soviéticos estavam atualizando e aumentando dez vezes seu arsenal nuclear. Em todos os índices de capacidade nuclear, os soviéticos mantêm vantagens centrais. (20)

### **GOVERNOS DE COALIZÃO**

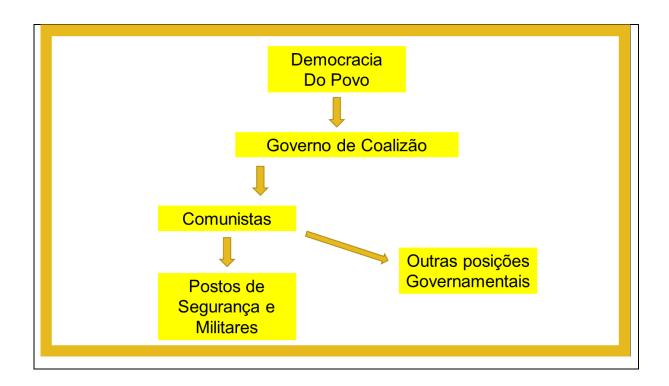
Na década de 70 os comunistas uniram-se à imprensa ocidental no ataque a El Salvador. A mídia espalhou notícias sobre apoio governamental de esquadrões da morte da ala direita. Enquanto isso os comunistas esquerdistas boicotavam eleições e demandavam um acordo negociado. A esquerda propõs uma coalizão governamental de força compartilhada.

Guilhermo Ungo, homem forte da Frente Revolucionária Democrática de El Salvador e um vice-presidente da Internacional Socialista, afirmou recentemente: "As opções são claras — uma solução política ou militar, intervenção ou poder compartilhado. A melhor opção para El Salvador, e para os Estados Unidos, é uma coalizão governamental de grande base que alcançaria a paz, lançaria as bases para um sistema democrático e levaria a eleições livres".

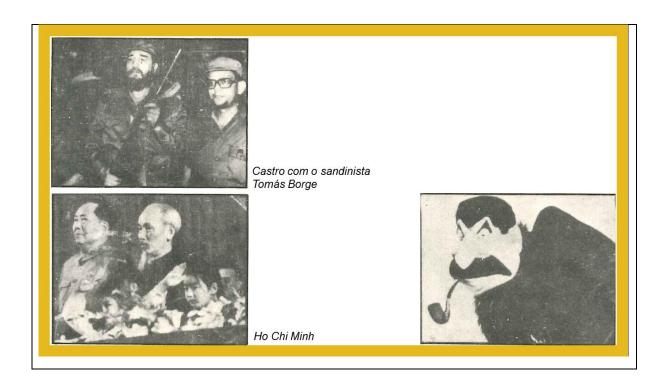
O que é uma "coalizão governamental"? A Enciclopédia Soviética define claramente a coalizão governamental em relação aos governos formados na Europa Oriental após a Segunda Guerra. Uma coalizão governamental é referida como uma "democracia do povo".



Em coalizão governamental existem sempre duas partes: comunistas e não comunistas. A Enciclopédia Soviética explica que os comunistas devem focalizar mais sobre postos militares e de segurança do que a presidência ou outras posições proeminentes, mas sem poder. Em outras palavras, deixar que os comunistas tomem as posições de poder. Uma vez que os comunistas tenham consolidado seu poder, eles começam a usar a força para pressionar os não comunistas. Assim os não comunistas desistirão de suas posições devido a tal pressão.



Cuba e Nicarágua são exemplos deste processo. Deve ser lembrado que Fidel Castro não começou como presidente de Cuba, mas como ministro do Exército. Tomás Borge tornou-se ministro do Interior e Humberto Ortega o ministro da Defesa. Eles usaram pessoas como Afonso Robelo e Violeta Chamorro como figuras centrais, porém, uma vez que os comunistas ganharam controle, outros membros de coalizão foram forçados a trair seus princípios ou renunciar.



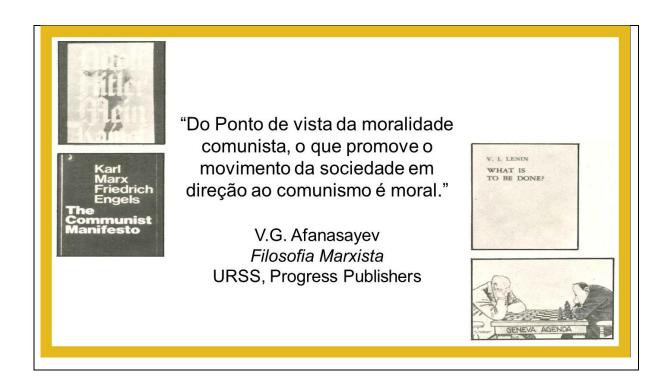
No Vietnã, Madame Binh foi colocada como figura principal da participação democrática do governo. Posteriormente Madame Binh não participou mais parte do governo vietnamita.

### IV. PALAVRAS E AÇÕES

Algumas pessoas dizem, entretanto, que tudo isto não é o verdadeiro comunismo. Eles afirmam, por exemplo, que Stalin tomou o comunismo e abusou dele. Revolucionários afirmam frequentemente: "Aqui em nosso país, o comunismo será diferente. Aqui vamos construir o verdadeiro marxismo. Vamos ter o que não existiu em nenhuma parte. Construiremos exatamente uma sociedade marxista".

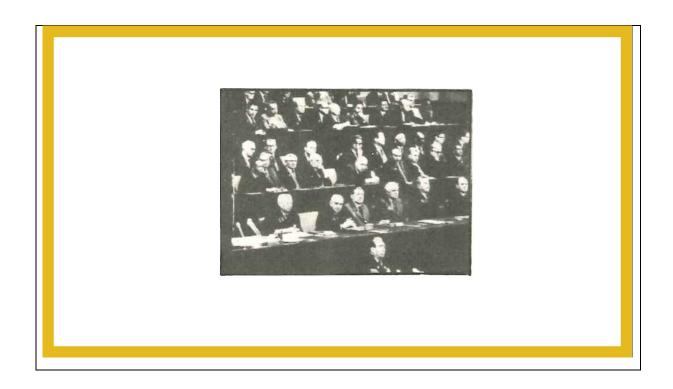
Mesmo assim, sempre que os marxistas assumiram o poder, o resultado foi o barbarismo e o fracasso econômico.

Devemos aprender a lição do holocausto. As intenções de Hitler estavam claramente expressas no **Mein Kampf**. As pessoas, contudo, ou fracassaram ao ler os trabalhos de Hitler ou não os tomaram seriamente. O que aconteceu na Alemanha nazista foi uma aplicação da cosmovisão de Hitler. O que acontece nos países comunistas é a aplicação do marxismo-leninismo exatamente como está descrito em trabalhos como **o Manifesto Comunista** e **What is to Be Done?** (O Que Deve Ser Feito?) de Lenin.



Quais são os parâmetros ideológicos e morais do marxismoleninismo? É ingênuo pensar que são os mesmos que os nossos. Comentando sobre isso no *The Strate of Deception* de Jeane Kirkpatrick (A Estratégia da Decepção), o negociador americano. Charles Blirton Marshall observou: Na linguagem do jogo da teoria, os comunistas e não-comunistas são como oponentes disputando diferentes jogos com diferentes regras na mesma quadra. Os Estados Unidos, as nações da Europa Ocidental e muitos outros países estão envolvidos num jogo que olha em direção da solução do conflito pela acomodação parcial dos interesses de todas as partes.

A realização de um equilíbrio estável — chamado paz — são seus objetivos. O jogo concebe o oponente como um "homem razoável" fundamental, com objetivos limitados, orientado para o compromisso, pronto para discutir assuntos em seus méritos, jogar nas regras e obedecer ao juiz. Os líderes comunistas, por outro lado, jogam um jogo que olha em direção da resolução do conflito pela derrota e absorção do inimigo. Este jogo vê o oponente como inimigo mortal, voltado para a aniquilação, eternamente agressivo e traidor. A única regra deste jogo é a regra da Selva: sobrevivência e vitória por todos os meios disponíveis. Não existe juiz. O mundo é o campo. (21)



Os comunistas não agem numa perspectiva judaica-cristã. O sistema moral é diferente do nosso próprio. Vladimir Lenin disse que o comunismo deveria estar pronto para recorrer "a qualquer truque, método legal ou ilegal" para suas atividades marxistas.

Expressões ou termos comumente usados têm conotações muito diferentes para os comunistas. Por exemplo, o que era "coexistência pacífica" para Lenin? Segundo o pensamento leninista, "coexistência pacífica é uma linha revolucionária, uma estratégia revolucionária. O propósito da estratégia da coexistência pacífica é para assegurar as condições favoráveis da vitória do socialismo mundial". (22)

Os comunistas muitas vezes falam de "paz", mas o que significa paz aqui? Lenin declarou que "a política da União Soviética é uma política de paz. Isto é meramente outra forma sob a presente condição, lutar contra o capitalismo".

Para os soviéticos, a paz real só pode ser alcançada quando o mundo inteiro estiver sob o comunismo. Em 1930 o vencedor por três vezes do prêmio Lenin, Dmitri Manuilski, declarou:

Guerra até a aniquilação é inevitável entre o comunismo e o capitalismo. No presente, entretanto, não somos fortes o suficiente para atacar. Nosso tempo chegará dentro de 20 ou 30 anos. Para vencer precisaremos do fator surpresa. Devemos pôr a burguesia para dormir. Por essa razão começaremos o movimento de paz mais espetacular que a história já viu. Faremos propostas e concessões, como nunca foram vistas. Porque as nações capitalistas que são estúpidas e decadentes, elas irão assistir à sua própria destruição. Farão todo o possível para nos ter como amigos, e tão logo retirem suas guardas iremos esmagá-las com nossos punhos fechados. (23)

Isto foi revelado num debate entre Brezhnev e Ulbricht, antigo presidente do Conselho de Estado da Alemanha Oriental. Ulbricht sentiu que não seria inteligente perseguir a política da detente. No entanto, Brezhnev assegurou a seus outros camaradas:

Confiem em nós camaradas, porque em 1985, como resultado do que estamos conseguindo através da detente, teremos alcançado a maior parte de nossos objetivos na Europa Ocidental. Em 1985 teremos consolidado nossa posição. Estaremos prontos para exercer a nossa vontade onde quer que seja. (24)

De modo geral, a estratégia soviética pode ser resumida como segue:

Enquanto estivermos fracos, negociar. Quando forte, atacar.

Somente quando o presidente Eisenhower ameaçou secretamente com o uso de armas nucleares na Coréia, os norte-coreanos concordaram em fazer um armistício. Quando o presidente Nixon renovou o bombardeio no Vietnã, os norte-vietnamitas concordaram em "acordos de paz". Oito meses depois da renúncia de Nixon, os norte-vietnamitas invadiram e conquistaram o sul.

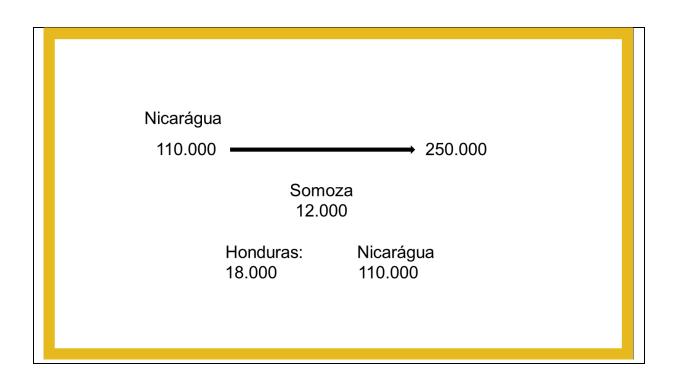
Correntemente os soviéticos, na década de 80, insistiam que as armas espaciais eram proibidas. Isto estava diretamente ligado ao fato de que eles já tinham desenvolvido um sistema antissatélite e tecnologia laser, e temiam que os Estados Unidos os superassem. Os soviéticos foram bem sucedidos em negociar um tratado no qual os Estados Unidos prometeram não construir uma defesa efetiva contra os mísseis balísticos, o Tratado ABM de 1972. Enquanto os Estados Unidos até agora têm honrado este tratado, os soviéticos o têm quebrado. A existência do radar ABM bem como múltiplas violações do SALT II têm sido descobertas e substanciadas pelo governo dos Estados Unidos. (25)

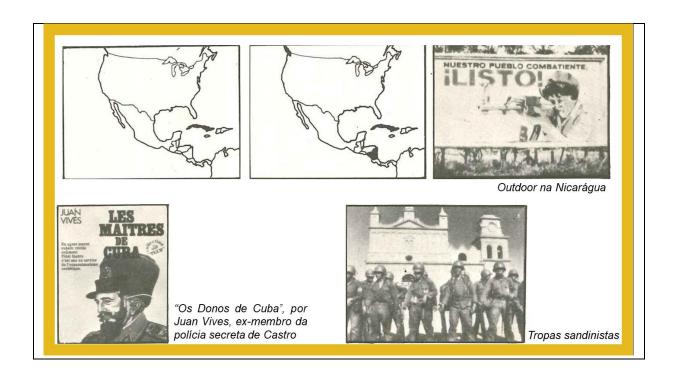
# V.OS OBJETIVOS GEOPOLITICOS DA UNIÃO SOVIÉTICA

A fraqueza do Ocidente está no fracasso em reconhecer a natureza global e ideológica da ameaça soviética e em desenvolver uma resposta estratégica apropriada. Ao contrário, tratamos os trustes individuais soviéticos, como eventos regionais isolados. Falhamos em admitir que a

União Soviética está perseguindo uma estratégia internacional para promover a causa comunista.

Durante muitos anos os soviéticos deram considerável atenção à região do Caribe. Esta região é de grande importância estratégica. Juan Vives, ex-membro da polícia secreta de Castro, escreve em Os Mestres de Cuba que Stalin enviou o cofundador da KGB, Fabio Grobart, a Cuba em 1927 para orientar a eventual sovietização de Cuba. Foi Grobart que recrutou Fidel Castro, e mais tarde presidiu o primeiro congresso do Partido Comunista Cubano. **(26)** 



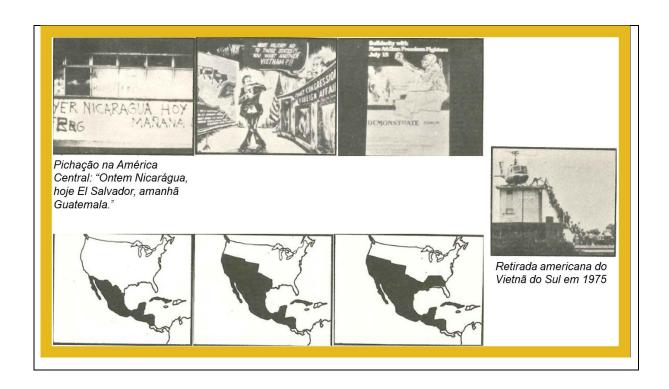


Além de Cuba, Nicarágua, Guiana, Suriname e Venezuela caíram sob o comunismo. El Salvador estava tremendamente ameaçado.

El Salvador é uma nação densamente povoada. Ao mesmo tempo, é considerada por muitos de ter o povo mais ambicioso e trabalhador da América Central. Armados com a ideologia marxista, tal povo poderia se sentir justificado ideologicamente sobre a necessidade de expandir seu território nacional.

Devemos recordar que em 1821 a América Central era uma só nação. Para muitos, a volta à antiga situação permanece um ideal.

Com a Nicarágua e El Salvador sob seu controle, os comunistas poderiam reviver o chamado por uma América Central unificada e poderiam continuar em seu objetivo com a sovietização de Honduras e Guatemala.



Neste caso, restaria somente a "neutra" Costa Rica, uma nação sem exército. Costa Rica estaria disponível quando os soviéticos bem entendessem agir.

Segundo uma edição de *Defense and Foreign Affairs Handbook*, a América Central tinham o potencial de formar um exército de até 3 milhões de homens. Os marxistas poderiam facilmente explorar o ressentimento histórico de sua região para criar o que poderia ser uma segunda força substituta soviética. Vejam o prejuízo que Cuba, a primeira substituta soviética, causou a Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Etiópia, Nicarágua e Venezuela.

Controlando 40 milhões de pessoas na América Central, os comunistas também teriam acesso aos Estados Unidos. Naturalmente teriam imediato acesso ao Canal do Panamá. Através de bases MIGs na América Central e Cuba eles seriam capazes de bloquear os Estados Unidos de embarcar ou receber bens estratégicos via Caribe em caso de

guerra.

O comunismo tinham seus olhos voltados para maiores objetivos também. Os comunistas estiveram trabalhando para construir um movimento hispânico clamando por independência do Texas, Utah, Califórnia, Nevada, Arizona e Colorado. (27)

Os soviéticos também estavam por trás de um movimento "Nova África" que clama por separar dos Estados Unidos o Mississipi, Louisiana, Alabama, Geórgia e Carolina do Sul. Os comunistas afirmam que através da separação do "México ocupado", Nova África e as nações nativas americanas, eles "derrotarão o imperialismo americano". (28)

Logo após a Segunda Guerra Mundial, numa entrevista com um repórter americano Richard C. Hottelet, o negociador chefe da Rússia, Maximov Litivinov afirmou que uma genuína reconciliação entre Rússia e os Estados Unidos era absolutamente impossível. Richard C. Hottelet perguntou a Litivinov "qual seria a reação soviética se o Ocidente aceitasse todas as exigências soviéticas", Litivinov respondeu que "isso levaria o Ocidente a se defrontar, depois de um período de tempo, com outras exigências". (29)

Com essa atitude os comunistas não se contentariam até que os Estados Unidos estivessem sovietizados.

#### Vietnã

- 1. Armas
- 2. Desenvolvimento Econômico
- 3. Liberdade Política
- 4. Um propósito para lutar

# VI. A NECESSIDADE DE UMA COSMOVISÃO NO OCIDENTE

Em 1975, os Estados Unidos perderam a guerra no Vietnã. Mesmo que possa ser doloroso, devemos aprender as lições desta derrota. Hoje muitas pessoas caíram vítimas da "síndrome do Vietnã", uma reação quase paranoica até mesmo o ato de se enviar tropas americanas ao estrangeiro. Mesmo assim devemos compreender porque a lição do Vietnã é tão importante para a estratégia comunista.

Em 1967, o serviço de informação Prensa Latina soltou uma mensagem de Guevara "de algum lugar do mundo para a Organização de Solidariedade dos Povos da África, Ásia e América Latina". Escreveu Guevara:

Quão belo e próximo pareceria o futuro se dois, três, muitos Vietnãs florescessem sobre a face do globo com sua cota de morte e imensas tragédias, com seu heroísmo diário, com seus repetidos voos contra o imperialismo, obrigando-o a dispersar suas forças sob o látego do ódio crescente dos povos do mundo! (30)

Alguns políticos dizem: "Não mais Vietnãs", mas os comunistas almejam criar "um, dois, três, muitos Vietnãs". Eles acreditam que isto drenará as forças do mundo livre, e mais importante, esgotará nossa vontade de lutar.

Por que os Estados Unidos perderam o Vietnã? Não podemos dizer que foi por falta de armas. Os Estados Unidos deixaram armas modernas no valor de 5 bilhões abandonadas quando saíram do Vietnã. O exército dos Estados Unidos foi derrotado por pessoas que frequentemente lutavam com armamento mais primitivo.

Também não foi por causa de condições econômicas no Vietnã. Anos após a queda de Saigon, um controle rígido era mantido sobre os norte-vietnamitas que desejassem visitar Saigon, receando que descobrissem que na verdade, ao contrário da propaganda, no Vietnã do Sul havia muito mais progresso do que no norte.

Também não foi pela repressão política sul-vietnamita que a guerra foi perdida. Comparado com outras nações da região havia boa dose de liberdade política no Vietnã.

Por que então a guerra foi perdida? Mao Tse-Tung disse uma vez: "Armas são importantes, mas não são o fator decisivo". Durante a guerra do Vietnã, os homens perderam a finalidade da luta. Uma canção popular americana dizia:

# E é um, dois, três. Por que estamos lutando?

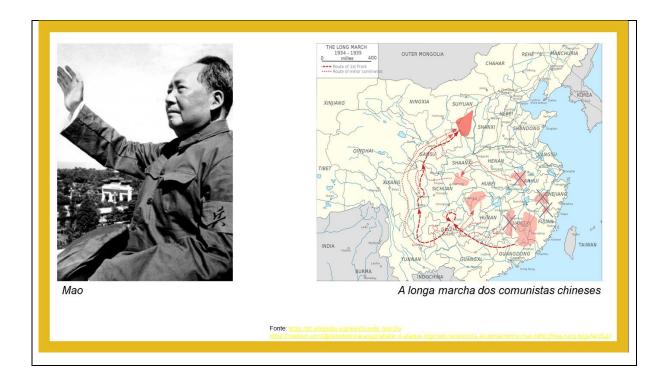
## Não me pergunte, eu não dou importância.

### A próxima parada é Vietnã.

Esta atitude está em completo contraste com a dos comunistas. Quando os chineses comunistas ocuparam Pequim após anos de luta com as forças de Chiang Kai Shek, começaram a surgir histórias sobre os participantes da "longa marcha" que nada tinham para comer.

Os soldados, então, foram até Mao Tsé-tung explicando sua situação; Mao replicou: "Cozinhem o couro de seus sapatos e comam-no". Alegase que fizeram isto.

Quando aquelas tropas finalmente marcharam vitoriosas em Pequim, Mao reuniu-as e disse: "Não pensem que suas vidas serão mais fáceis agora. Não serão. Mas uma coisa eu lhes prometo. A vida de seus filhos será mais fácil". O que inspirava as pessoas a viver em tal nível de sacrifício e compromisso? O que lhes dava este tipo de determinação? Era a ideologia marxista.



A ideologia marxista dá um sonho e os meios de realizar este sonho. Muitas pessoas atribuem a Stálin as mortes e sofrimento do comunismo, mas Lenin em State and Révolution (O Estado e a Revolução) usou os escritos de Marx para provar que os métodos brutais eram ideologicamente necessários para alcançar o fim. O "fim" era o sonho marxista.

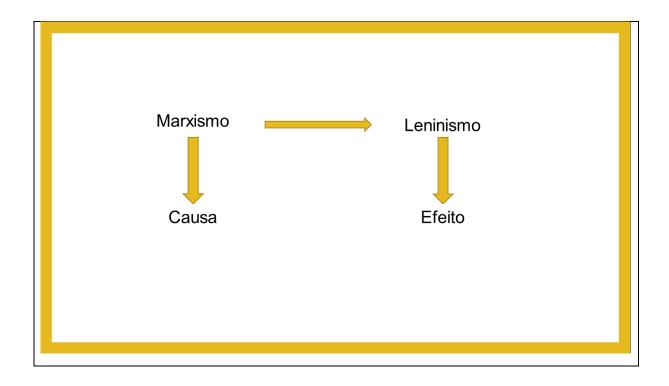
O sonho marxista tem uma qualidade mística, quase religiosa. Isto tem a capacidade de cativar as pessoas e provê-las de ideais e esperança de um caráter quase religioso. Em 1935, o escritor André Gide, falando de suas experiências com o marxismo, disse:

Minha conversão é como uma fé. Todo o meu ser está voltado para um único objetivo. No estado deplorável do mundo moderno, o plano da União Soviética parece constituir a única salvação da humanidade. (31)

Em sua última carta a seus pais antes de sua morte, Che Guevara comunicou o mesmo tipo de ideal:

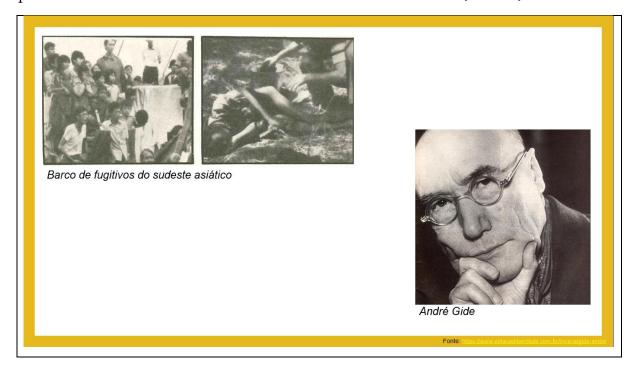
O meu marxismo se enraizou dentro de mim e me purificou. Eu acredito na luta armada como a única solução para aqueles que desejam libertar-se, e eu estou convicto de minhas crenças. (32)

O marxismo e suas promessas tem sido capaz de motivar pessoas pelo mundo inteiro com a convicção de que finalmente um mundo bom e ético emergirá se estiverem dispostas a lutar e se sacrificar hoje.



# **CONCLUSÃO**

Quais são os verdadeiros frutos do marxismo? Milhares de barcos de pessoas. Milhões de necessitados. Assassinatos brutais, fome, escravidão.



Ao invés de retratarem-se perante o mundo pela destruição do jato civil desarmado, KAL 007, em 1983, os soviéticos declararam arrogantemente que seu espaço aéreo era "sagrado" e condecoraram o piloto pela defesa da mãe-pátria.

Quando membros da CAUSA visitaram um campo de refugiados próximo à fronteira da Nicarágua, um membro da delegação falou com um camponês que tinha 75 anos de idade e vivido toda a sua vida em uma pequena vila. O homem afirmou que quando os sandinistas tomaram o poder, começaram a forçar cada um na vila a ir duas vezes por semana em um curso de marxismo. Este pobre homem não entendeu nada e não mais quis frequentá-lo. Da mesma forma, outras pessoas não queriam ir ao curso. Então, os sandinistas começaram a matar sistematicamente todo aquele que não participasse.

Não pode haver um estado marxista idílico porque o fundamento do marxismo é por si um mandado de ameaça, abuso e destruição dos outros. Isto é revelado quando estudamos a ideologia marxista.

Qual é o fruto do marxismo? Na revista **Forbes** de 6 de dezembro de 1982, foi indicado que em 66 anos a União Soviética realizou "uma longa marcha até lugar nenhum". A conclusão da CAUSA é que o marxismo não funciona porque as bases ideológicas do marxismo são falsas. O materialismo dialético, materialismo histórico, teorias econômicas marxistas e a teoria marxista da alienação são todos fundamentados no pensamento antiquado dos séculos XVII e XVIII.



No passado, o Ocidente tentou lidar com o comunismo de modo diferente. Temos salientado suas atrocidades. Temos falado sobre as personalidades pervertidas de certos líderes comunistas. Entretanto, hoje é a hora do fim do comunismo.

O fim será atingido expondo e atacando o calcanhar de Aquiles do comunismo. O ponto mais fraco do comunismo é a própria ideologia. Após passar seis anos na União Soviética, o jornalista americano David Satter fez as seguintes observações:

Tão absurda quanto possa parecer a ideologia comunista estando-se de fora, ela provê uma visão consistente da história para os que aderem a ela e faz mesmo o mais simples dos cidadãos sentir que sua vida tem sentido, preenchendo assim, embora falsamente, uma necessidade espiritual básica.

Na verdade, é a nossa falha em admitir a importância da

ideologia comunista, mais que qualquer fraqueza econômica ou militar, que possibilita a União Soviética espalhar sua influência sobre áreas cada vez maiores do mundo desenvolvido ou em desenvolvimento.

Em uma era sem fé, o comunismo emergiu como uma poderosa anti-fé, que torna irrelevante nossa rede comum de referências. Ele não pode ser derrotado militarmente e seus adeptos não podem ser subornados a desistir. Ele pode ser derrotado de um modo apenas: sendo confrontado com uma ideia que seja melhor. (33)

O marxismo, baseado no materialismo, está completamente desatualizado desde o início do século, devido ao desenvolvimento e implicações de progressos científicos tais como a visão da matéria de Einstein bem como a cibernética.

No século XX, descobrimos que a ciência, ao invés de ser amiga do marxismo, é amiga dos crentes em Deus.

O século XX é o tempo de se lançar uma ideologia ofensiva contra o marxismo. Da mesma forma, devemos refletir sobre o status do mundo livre e reavaliá-lo. O que defendemos? O que queremos alcançar? As implicações da visão judaico-cristã são grandes. Os ideais e esperanças que brotam desta visão do mundo são de força vital. Através de uma ofensiva ideológica, a CAUSA acredita que veremos o declínio e queda do comunismo e um novo despertar dos ideais comunistas.

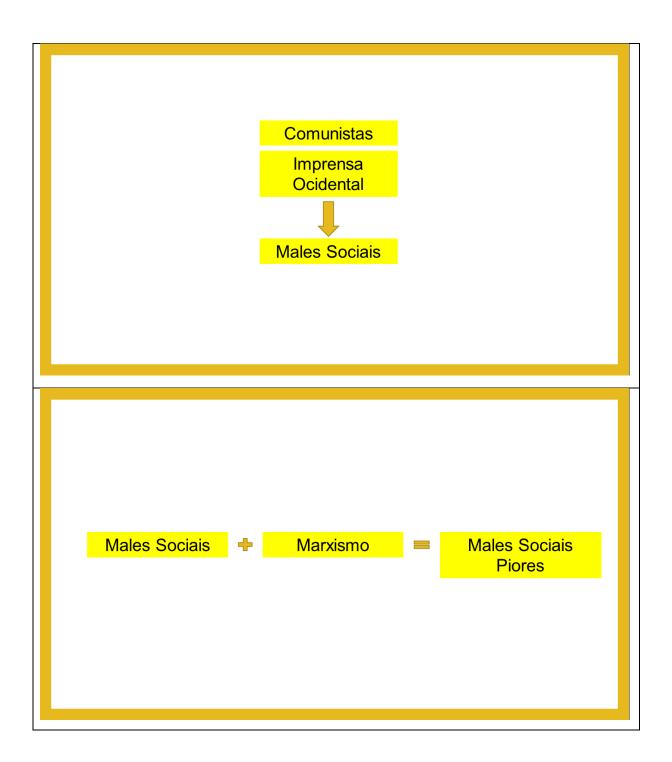
Como temos visto, o mundo sob a ideologia marxista/comunista tem tido sucesso em propagar injustiças no mundo livre. Alguns segmentos da imprensa ocidental tem servido totalmente como instrumento para denunciar estas injustiças sem ressaltar que a ideologia marxista/comunisma não tem solução para tais problemas. Esta política ingênua tem tido sucesso em pôr a população em geral contra certos governos e a tem deixado de olhos vendados, prontas a seguir o comunismo assim que este emergir.

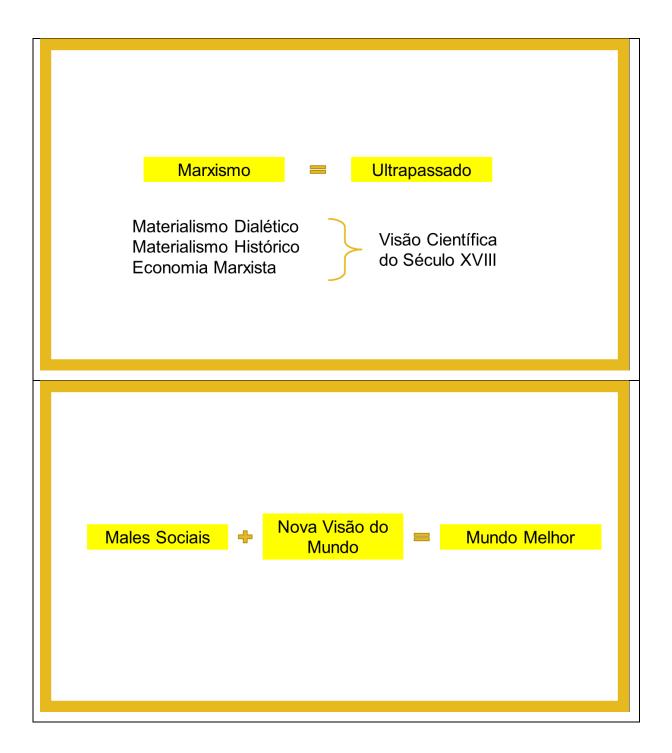
A mídia tem dedicado páginas e páginas para denunciar o Tzar, Chiang Kai Shek, Diem, Lon Nol, Somoza, Batista e Gairy mas comparativamente pouco foi dito sobre as atrocidades de Castro, Stalin, Lenin, Pol Pot, Ortega ou Maduro.

Em 1967, o The New York Times dedicou quatro artigos ao holocausto cambojano e 60 artigos à violação dos direitos humanos no Chile, ainda que para cada pessoa "desaparecida" no Chile, 2.000 foram mortas no Vietnã.

Em resposta a esse claro problema, a CAUSA tem duas metas. Primeira, devemos reconhecer que o comunismo é uma ideologia prima do nazismo e que ambas são bárbaras. Segunda, devemos encontrar uma cosmovisão que possa atender verdadeiramente à condição humana.

Quarenta anos atrás, o Ocidente aprendeu sua lição quando tentou apaziguar Hitler. O modo de deter uma força agressiva é através da prontidão, não do apaziguamento. A CAUSA reconhece a necessidade de uma postura militar forte, uma ideologia superior e um compromisso moral para com os oprimidos.





#### **NOTAS DO CAPITULO UM**

- 1. Albert Camus, The Rebel (O Rebelde), New York, Vintage Books, 1956, pág. 3.
- 2. Georgi Arbatov, The Soviet Viewpoint (O Ponto de Vista Soviético), New York, Dodd, Mead and Company, 1983, pág. 25.
- 3. Humberto Belli, Nicaragua: Christians Under Fire (Nicarágua: Cristãos Sob Fogo), San José, Costa Rica, Instituto Puebla, 1982, pág. 29-56.
- 4. Robert S. Leiken, "Histórias não contadas da Nicarágua", The New Republic, 8 de outubro de 1984, pág. 17.

- 5. Enciclopédia Britânica, vol. 8, Chicago, Britannica, Inc. 1983, pág. 117.0 marco chegou a cair para um trilhão de marcos por dólar.
- 6. James Pool e Suzanne Pool, Who Financed Hitler? (Quem financiou Hitler?), New York, The Dial Press, 1978, pág. 314- 318.
- 7. Ibid.
- 8. Herbert Philbrick, I Led Three Lives (Èu Guiei Três Vidas), Falls Church, Virginia, Capital Hill Press, 1973, pág. 36.
- 9. "Document: Les 150.000.000 morts du Communisme", Le Figaro (revista), 18 de novembro de 1978.
- 10. The New York Times, 2 de janeiro de 1959, pág. 24.
- 11. The New York Times, 4 de janeiro de 1959, pág. 7.
- 12. Ibid.
- 13. Ver Carlos Franqui, Family Portrait with Fidel (Retrato de Família com Fidel), New York, Randon House, 1984.
- 14. The New York Times, 1 de maio de 1975, pág. 1.
- 15. The New York Times, 18 de abril de 1975, pág. 32.
- 16. Time, 2 de abril de 1979.
- 17. Time, 30 de julho de 1979, pág. 35.
- 18. The New York Times, 27 de julho de 1979, pág. 22.
- 19. Cuaderno de Educación Sandinista, Nicarágua, Ministério de Educación, 1980, pág. 19-21.
- 20. Veja notas de William Van Cleave no Seminário Internacional de CAUSA
   O Equilíbrio Nuclear: Desafio e Resposta, New York, CAUSA
   Internacional, 1984.
- 21. The Strategy of Deception (A Estratégia da Decepção), Jeane Kirkpatrick, ed., Londres, Robert Hale, 1963, pág. 414.
- 22. Gyula Kallai, "A principal força do processo revolucionário".
- 23. Citado por Joseph Kornpheder de um discurso dado por Manuilsky na Escola Lenin de Paz em 1930.
- 24. N. Kagchenko, "A Política Estrangeira Socialista e a Reestruturação das Relações Internacionais", Negócios Internacionais, abril de 1975.
- 25. Veja Juan Vives, Les Maitres de Cuba, Paris, Robert Laffont, 1981.
- 26. Ndw York (revista), 4 de abril de 1983.
- 27. Tirado de um trem expresso para o New Afrika Movement anunciando uma reunião no Ukrainian Labor Home, New York, julho de 1983.
- 29. N.A. arquivos decimais, 861.00/6-2146, citado em Nicolai Tolstoy, Stalin's Secret War (A Guerra Secreta de Stalin), New York, Holt, Rinhart and Winston, 1981.
- 30. Che Guevara Speaks (Che Guevara Fala), George Lavan, ed.. New York, Pathfinder Press, 1980, pág. 159.
- 31. The God That Failed (O Deus Que Falhou), Richard Crossman, ed., New York, Harper and Row, 1949, pág. 173.
- 32. Che Guerava Speaks, pág. 142.
- 33. The Wall Street Journal, 23 de maio de 1983.